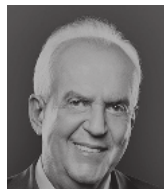


IDEIAS

Ética: o farol que nos guia



Jarbas Vasconcelos
sen.jarbasvasconcelos@senado.leg.br
Senador da República por Pernambuco

O caminhar da nossa jornada e como construímos a nossa vida podem ser traduzidos pelas escolhas que fazemos. Escolhas certas nos levam a um caminho de virtude, verdade e de relações justas. E o farol que nos guia, que nos ajuda a distinguir o bem do mal, o certo do errado, é a ética.

Para quem escolheu a vida pública como forma de trabalhar pela transformação social, o pensamento ético deixa de ser uma opção para se tornar uma obrigação. A responsabilidade e o comprometimento com o bem público, desenvolvimento do País e com o futuro das gerações devem sempre prevalecer e nortear aqueles que foram eleitos com a confiança e esperança do voto.

O prestígio, a eficácia e a respeitabilidade de qualquer instituição estão diretamente associados à medida que ela adere e segue padrões éticos e de disciplina. Essa sentença é mais do que importante quando a instituição representa os interesses do povo, como é o Congresso Nacional. Lá, os códigos de decoro foram criados não só para manter os princípios éticos de atuação, mas também com a finalidade de promover

a integridade, honestidade, responsabilidade e o combate à corrupção. Corrupção essa que enfraquece a democracia, promove a violação de direitos, distorce a realidade, corrói a qualidade de vida dos cidadãos e permite que o crime organizado e outras ameaças à segurança humana ganhem terreno.

Os princípios fundamentais do sistema jurídico e constitucionais devem ser guardados e preservados pelos que atuam e lideram o Congresso. De tal modo que as medidas disciplinares adequadas e justas devem ser aplicadas. Diante disso, a atuação dos conselhos de ética das casas legislativas é fundamental para o correto andamento dos trabalhos parlamentares. Esses colegiados têm como atribuição observar as prescrições da Constituição Federal, do Regimento Interno e do Código de Ética e Decoro Parlamentar.

O pleno funcionamento dos conselhos, além de ser condição basilar em uma casa que representa os interesses do cidadão, é uma demonstração de que abusos e crimes cometidos por parlamentares estarão sempre no alvo de investigações e punições. Mais do que zelar por princípios de conduta, quem é eleito para o povo e pelo povo tem obrigação de fazer o certo e combater o mal feito. ■

Mortes podem ser evitadas



Paulo Sérgio Dourado Arrais
parrais@ufc.br
Doutor em Saúde Pública, professor do Curso de Farmácia da UFC

Tenho acompanhado, atentamente, a luta do governador, Camilo Santana, e demais autoridades, no enfrentamento à Covid-19, assim como dos cientistas, profissionais de saúde, empresários e diversos profissionais do setor de serviços. Entre os prós e os contras às medidas governamentais, sobram muitas conjecturas, acusações e desrespeitos nas redes sociais. Entretanto, é importante encarar os fatos.

Estudo recente evidenciou que a variante de Manaus da Covid-19 é até 2,2 vezes mais infecciosa do que a que circulou inicialmente e, é também, mais agressiva ao nosso organismo. Existem várias outras variantes, ainda desconhecidas, que se somam ao atual momento. Portanto, a falta de medidas mais rígidas, desde a época das eleições (2020), pode ter proporcionado a situação que enfrentamos agora: hospitais com leitos e UTIs lotadas, com pacientes com a Covid-19, e centenas precisando de assistência, na lista de espera, tanto no setor público como no privado.

Para parar a propagação do vírus temos que limitar ao máximo a circulação de pessoas na cidade. Caso contrário, teremos centenas ou até

milhares de pessoas sem assistência médica, e a possibilidade de vermos as cenas terríveis de cadáveres nas portas dos hospitais, ou em nossos domicílios, pois não teremos onde armazenar corpos e nem caixões suficientes para os mesmos, vide o que já ocorreu em outros estados e países. Por consequência, o caos e a barbárie estarão instalados em nossa sociedade.

Entretanto, os que são contra, têm razão em uma coisa, é necessário apoiar as famílias que terão suas rendas afetadas, com o auxílio emergencial, e amparar os empresários, do pequeno ao grande, de alguma forma. Essa decisão é dos políticos, em Brasília, mas o que prevalece é a preocupação com a falta de recursos para subsidiar estas despesas, e que o país pode quebrar, o que tem retardado a resolução do problema e ampliado a propagação do vírus.

Para “arranjar” o dinheiro, ideias já foram propagadas em outras ocasiões, neste conceituado jornal, como por exemplo: a taxação das grandes fortunas e a retirada das várias regalias, principalmente do legislativo e do judiciário, onde estão as maiores somas de recursos voltados para garantir os vários auxílios existentes para atuação nos cargos. Enquanto não se resolve isso, fica a queda de braço entre o presidente, os governadores, os prefeitos, e a população no meio desse tiroete. ■

OPOVO é história

Desde 1928

O Povo.COM.BR

AS NOTÍCIAS REPRODUZIDAS NESTA SEÇÃO OBEDECEM À GRAFIA DA ÉPOCA EM QUE FORAM PUBLICADAS.

Há 55 anos

1966. SAÚDE

Bloqueio à “gripe asiática” no Ceará

As inspeções sanitárias habitualmente realizadas em navios, pela Inspetoria de Saúde do Porto de Fortaleza, foram redobradas em intensidade e minudência, como medida acauteladora contra o perigo da introdução da gripe asiática no Estado, estando a providência estendendo-se também a aviões. Todos os passageiros de ambos os meios de transporte procedentes do estrangeiro são submetidos a exame objetivo de temperatura e, através de entrevista, para verificar se não estão afetados de coriza, angina, tosse convulsão, etc.

1966. CRIME

PF interdita área de contrabando

Dado o vulto dos indícios da prática de contrabando de minérios atômicos na localidade de Ancori, além de Messejana, o Departamento Federal da Segurança Pública determinou a interdição de toda aquela área, que está sendo policiada por patrulhas daquele Departamento, não sendo permitida a presença, ali, de quaisquer pessoas, inclusive repórteres.

Há 65 anos

TRÂNSITO

Será abolido o sinal amarelo

Conforme foi amplamente divulgado, resolveu a Inspetoria Estadual do Trânsito tendo em vista o desrespeito dos motoristas ao sinal amarelo (de atenção), modificar a caixa dos sinais para que o amarelo e o verde (trânsito livre para as viaturas) sejam abertos simultaneamente. Adotando essa medida, visa o IET facilitar mais trânsito, o que será posto à prova.

1956. ENERGIA

A iluminação do cais do porto

A Diretoria das Obras do Porto iniciou, há três dias, os trabalhos de iluminação do porto de Mucuripe. Este serviço está sendo feito pelo Governo Estadual, em cooperação com o SERVILUZ. Nele serão gastos um milhão e duzentos mil cruzeiros – segundo nos informou o dr. Erton Carvalho Lima, diretor e supervisor das obras do porto de Fortaleza.

Há 45 anos

1976. URUGUAI

Cabeludos não podem estudar

Montividéu – Longas filas de jovens cabeludos se formaram ontem nos barbeiros uruguaios para cortarem seus cabelos e assim poderem assistir às aulas nos colégios. Uma determinação das autoridades, que proíbe os alunos do curso secundário de frequentarem as aulas com o cabelo comprido, foi observada rigorosamente ao iniciar-se o ano letivo, para cerca de 180 alunos de ambos os sexos.

1976. MORTE

Arquivado processo do caso Herzog

São Paulo – Na tarde de ontem, oitenta e um dias após receber o inquérito policial-militar realizado pelo II Exército, para apurar as causas da morte do jornalista Wladimir Herzog nas dependências do DOI-CODI, o titular da 1ª Auditoria de Guerra determinou o arquivamento da peça, salientando que “os laudos técnicos comprovam a ocorrência de suicídio, por enforcamento”.

PODCASTS OPOVO

ASSUNTO PRA DAR O QUE FALAR. E OUVIR!

Quem lê O Povo escuta o que o mundo tem pra falar. Por isso, temos diferentes podcasts que misturam política, futebol, cultura, estudos, música e muito mais.

OPOVO.COM.BR/PODCASTS